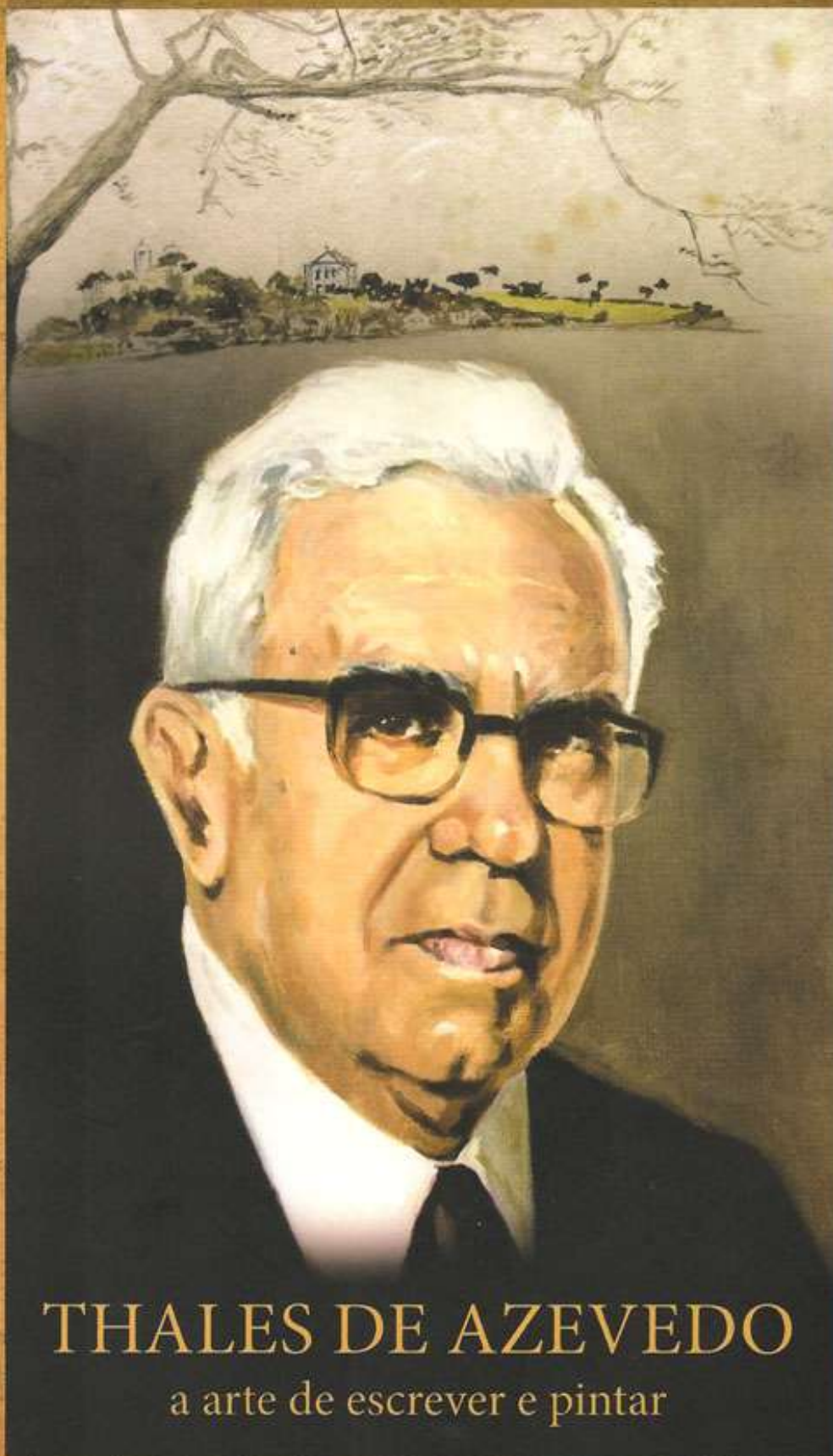


Paulo Ormino de Azevedo (Org.)



THALES DE AZEVEDO
a arte de escrever e pintar



EDUFBA

2015, Autores.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba.
Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa e Projeto Gráfico
Filipe Bezerra

Ilustração da Capa
Henrique Passos e Thales de Azevedo

Revisão e Normalização
Tainá Amado

Sistemas de Bibliotecas - UFBA

Thales de Azevedo: arte de escrever e pintar / Paulo Ormindó de Azevedo (Org.).
Salvador : EDUFBA : Salvador, 2015. 188p.

ISBN 978-85-232-1425-8

1. Azevedo, Thales de, 1904-1995 - Crítica e interpretação. 2. Ficção brasileira.
3. Literatura brasileira. I. Azevedo, Paulo Ormindó de.

CDD - 869.9

Editora filiada à



Editora da UFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia

Tel.: +55 71 3283-6164 | Fax: +55 71 3283-6160

www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

INTRODUÇÃO¹

Paulo Ormino de Azevedo

Thales de Azevedo, meu pai, uma vez se definiu como “arredio ao soçaite, esporádico pintor dos domingos e poeta quase bissexto”. Este livro pretende mostrar essa face pouco conhecida do festejado antropólogo. Sua fortuna crítica no campo das ciências sociais é vasta, mas de sua produção como ficcionista, poeta e pintor é inexistente. O cientista perspicaz eclipsou o artista sensível. Esta é a primeira vez que se reúne e analisa sua produção artística por especialistas como Evelina Hoisel, Ordep Serra, Carlos Ribeiro e este escriba por ocasião desta Releitura de Thales de Azevedo.

Sua aversão à autopromoção era tão grande que a primeira bibliografia completa de sua obra só foi feita, e com grande dificuldade, por sua filha, a socióloga Maria de Azevedo Brandão, com o título *Thales de Azevedo, dados de uma assinatura*,² dois anos antes de sua morte. Mais tarde, Maria ampliou essa pesquisa no livro *Memória do saber: Thales de Azevedo*.³ Começamos esta pequena antologia e catálogo pictórico com o autorretrato de Thales de Azevedo em que ele descreve as ruas e as casas onde morou, sua formação e memorial de trabalho, completando esse capítulo com um *insight* do mestre na intimidade.

Sua obra ficcional compreende contos e crônicas dispersos em jornais e revistas e duas novelas. Não havia como reproduzir neste livro toda essa produção, por isso, nos limitamos a reproduzir um conto e as primeiras páginas de suas duas novelas como um aperitivo aos que queiram saborear na íntegra sua produção ficcional. Sua poesia, com toque irônico, é quase inédita. Além daquelas publicadas depois de sua morte, incluímos aqui alguns poemas inéditos.

Embora escrevendo com rigor científico, Thales de Azevedo deu a seus livros e ensaios uma forma literária apurada. Por isso, resolvemos incluir neste livro o capítulo “Crônicas do cotidiano”, deliciosa análise de temas como condimentos, sal e preguiça durante a colônia, a praia, ritos de vida, namoro e paquera. Destacados de seus contextos mais amplos, eliminamos desses extratos as notas de rodapé. O jornalismo, uma de suas atividades mais persistentes, foi contemplado com uma pequena antologia dos temas mais reiterativos de suas crônicas semanais: o ofício de jornalista, a cidade de Salvador, crônicas do dia a dia, questões políticas, discriminação racial e vida universitária. Surpreende a atualidade de seus artigos, alguns deles escritos há 50 anos.

A pintura de Thales de Azevedo não foi tão esporádica como ele afirma. Começou pelo creiom, fez caricatura do coronelismo quando morou em Castro Alves, desenhou a cultura material do interior, pintou belas marinhas em aquarela e registrou em óleos e acrílicos dos locais onde veraneou ou passou em finais de semana ou viagens. Em vida, seus quadros foram expostos apenas uma vez, quando foi comemorado o meio século de publicação de seu primeiro livro, *Gaúchos*, na Academia de Letras da Bahia.

Este livro é dedicado aos mais novos, para que eles se mirem no exemplo de um intelectual que apostou na diversidade de sua produção intelectual, tanto científica quanto artística. A todos que colaboraram para tornar realidade esta publicação, os agradecimentos de seus oito filhos e 31 netos, além de bisnetos, que não param de crescer.

1 N. do E.: Os textos de autoria de Thales de Azevedo presentes nesta coletânea foram digitados a partir dos originais dos livros onde foram publicados. Aqui, optou-se por preservar a forma e estrutura da escrita e dos textos, eliminar as longas notas de rodapé e atualizar somente para a Nova Ortografia.

2 Salvador: ABA/UFBA, 1993.

3 Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2013.